

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: inteligente e artificial?

ARTIFICIAL INTELLIGENCE: intelligent and artificial?

Myllena Gonzaga Mansilha¹

Sérgio Marcos Ávila Negri²

RESUMO

Este resumo refere-se a pesquisa no âmbito da dissertação de mestrado em andamento, tendo por objeto a análise da terminologia “Inteligência Artificial (IA)” enquanto atalho mental intencionalmente cunhado para afastar discussões materiais e palpáveis acerca do desenvolvimento e utilização da tecnologia apontada, a partir de pesquisa bibliográfica, adotando como referencial teórico a obra de Kate Crawford (2021).

Tal temática desperta interesse, ao passo que os sistemas de inteligência artificial deixaram de ocupar apenas o imaginário popular, materializando-se em aplicativos com modalidades gratuitas disponíveis, a exemplo os populares *ChatGPT* e *Gemini*. Nesse condão, em um momento histórico em que a regulamentação acerca de tal tecnologia ainda dá os primeiros passos, é imprescindível dissecar a essência desses novos sistemas.

Para elucidar a discussão, relevante apontar que a gênese da IA é atribuída ao artigo publicado em 1950, pelo matemático Alan Mathison Turing intitulado *Computing Machinery and Intelligence*, no entanto, o termo “Inteligência Artificial” foi efetivamente cunhado em 1956, em um “*Summer Camp*” proposto por John McCarthy, professor assistente de matemática na Faculdade de Dartmouth, pretendendo alçar apoio financeiro da Fundação Rockfeller, nomeou tal projeto com este convidativo título (Russell, Norvig, 2013).

Hodiernamente, para Crawford (2021), a IA trata-se de terminologia abstrata e vaga intencionalmente não só adotada como estratégia para atrair financiamento ou promover publicidade e marketing, mas, principalmente, para dissociá-la de sua

¹Bacharel em Direito e mestranda em Direito e Inovação pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

²Professor do Departamento de Direito Privado e do corpo permanente do PPGD em Direito Inovação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutor e Mestre em Direito Civil pela UERJ, com especialização junto à Università di Camerino (Itália). Coordenador do NEAPID.

materialidade e suas consequências socioambientais, servindo as estruturas de poder na intersecção entre tecnologia, capital e governança.

Vale dizer, desde sua concepção a nomenclatura é útil aos interesses que pretende prestigiar, fixando no imaginário coletivo tal tecnologia como etérea, o que é reforçado pela preferência no uso metáforas dentro dessa seara, com consequente efeito retórico (Machado, Negri, 2025).

Portanto, a imagem construída em torno da IA é tanto frequentemente associada a metáforas, como as nuvens de armazenamento, quanto dissociada da materialidade das cadeias de suprimentos necessárias para seu desenvolvimento, a exemplo a mineração e a exploração de recursos naturais, havendo que se falar em intencional falta de transparência na indústria tecnológica que propaga, com eloquência, uma cultura ambiental limpa e “verde” (Crawford, 2021).

Outrossim, há que se falar na mão-de-obra desse setor, que encontra-se em transformação ante as novas possibilidades de vigilância, avaliação algorítmica e modulação do tempo (Crawford, 2021). Além do mais, o fenômeno da *fauxtomation* (Taylor, 2018) mostra-se um conceito chave, desmascarando sistemas que parecem automatizados, mas que, na verdade, coordenam o trabalho humano em segundo plano.

Ademais, não se deve olvidar que os sistemas de IA não são autônomos tampouco racionais, quanto antes dependem de treinamento computacional intensivo a partir da extração em massa de dados, os quais, por vezes, são coleta sob a égide da *privacy washing*, que pode ser entendida como prática em que empresas promovem uma imagem de comprometimento com a proteção de dados do usuário em uma franca tática de marketing, porém não adotam as medidas e procedimentos de segurança necessários para efetivamente garantir a proteção dos usuários (Machado, Negri, 2025).

Portanto, para Crawford (2021) a IA não é inteligente, tampouco artificial, sendo na verdade material, isto é, é feita de recursos naturais, trabalho humano e infraestrutura, sendo fruto do manejo de capital, que ao fim e ao cabo, atendem ao interesse dos detentores de poder.

Conclui-se, a priori, que de fato parece ser intencional valer-se da função heurística da terminologia adotada com objetivo de alienar o debate no tangente a IA (Crawford, 2021), que é reforçada pela utilização de metáforas que podem influir no pensar e agir da coletividade (Machado, Negri, 2025).

Palavras-chave: inteligência artificial; cadeia de suprimentos; materialidade.

REFERÊNCIAS

CRAWFORD, Kate. **Atlas of AI: Power, Politics, and the Planetary Costs of Artificial Intelligence**. New Haven e Londres: Yale University Press, 2021.

MACHADO, Joana de Souza; AVILA NEGRI, Sergio Marcos Carvalho de; GIOVANINI, Carolina Fiorini Ramos. Nem invisíveis, nem visados: inovação, direitos humanos e vulnerabilidade de grupos no contexto da Covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. e5367, 2020. DOI: 10.18617/liinc.v16i2.5367. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5367>. Acesso em: 10 jul. 2025.

NEGRI, Sergio Marcos Avila; GIOVANINI, C. F. R. Dados não pessoais: a retórica da anonimização no enfrentamento à covid-19 e o privacywashing. **Revista Internet & Sociedade**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 126-144, 2020.

NEGRI, Sergio; MACHADO, Joana de Souza. AI Systems and Environmental Impact Assessments: Insights From Supply Chain Regulation for a Decolonial Perspective. **Oxford Intersections: AI in Society**. Oxford: Oxford University Press, 2025.

NEGRI, Sergio M. C. Ávila; MACHADO, Joana de Souza; GIOVANININ, Carolina Fiorini Ramos; BATISTA, Nathan Pascoalini Ribeiro. Sistemas de inteligência artificial e avaliações de impacto para direitos humanos. **Revista Culturas Jurídicas**, Ahead of Print, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/culturasjuridicas/>. Acesso em: 10 jul. 2025

RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. **Inteligência artificial: uma abordagem moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

SOBREIRA, Victor. Um panorama da História da Inteligência Artificial e suas aplicações na pesquisa histórica. **Varia Historia**, Belo Horizonte, v. 41, e25035, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-87752025v41e25035>. Acesso em: 10 jul. 2025.

TAYLOR, Astra. The Automation Charade. **Logic Magazine**, [S.l.], 1 ago. 2018.